

(Trecho incompreensível)

LAURINDO: Fizeram uma cirurgia aqui, ta vendo o comecinho aqui?

JULIANA: Tô vendo.

LAURINDO: Aqui ó... vai ser uma cirurgia, partiram aqui... tiraram um bocadinho da minha cabeça e eu fiquei meio... meio pateta, não é? Já não era muito bom do papo... aí eu fiquei...

(Risos)

(Trecho incompreensível)

LAURINDO: Tem muita coisa que eu arranjo (Trecho incompreensível)

JULIANA: É mesmo?

LAURINDO: Então onde é que eu tava? Então vou começar de novo... onde cê quer que eu comece...(Trecho incompreensível) É pra mim falar primeiro.

DOMINGOS: Ela vai falar com o senhor mais ou menos (Trecho incompreensível)

JULIANA: É o senhor pode ficar a vontade pra falar tudo o que o senhor achar importante pra nós, mas o cacique Domingos tava dizendo a gente trabalha numa comissão que investiga crimes, violações de direitos a povos indígenas durante a ditadura...

LAURINDO: Sim...

JULIANA: Então a gente já teve nos Krenak, nos Pataxós agora tá aqui no Xacraba e a história que a gente consegue contar muitas vezes é a que é escrita pelo próprio governo, pelo próprio estado, que geralmente é quem faz as violências, né? Que... então pra gente é muito importante poder ouvir a própria história dos povos indígenas, né? Do que eles tem pra contar dessa luta, que no caso do Xacraba foi muita luta nessa época.

LAURINDO: Quem vê eu falar assim... o próprio Rodrigo, um dia eu olhei pra Rodrigo assim e me deu vontade de... mas assim, na raiva que eu tô, se eu der um murro nele eu derrubo ele.

JULIANA: Por que? Por que?

LAURINDO: Porque eu tava falando a verdade, moça. Um caso que aconteceu lá com nós em Belo Horizonte, e eu tava conversando a verdade contando (Trecho incompreensível) e ele (Trecho incompreensível) e eu contando o caso, bem sossegado, assim, assim e assim, de lá ele respondeu pra mim, respondeu... ele falou "É, mas o caso não é bem assim, não!" (Trecho incompreensível) Eu não sei, então...

JULIANA: Não, mas o caso do jeito que o senhor tiver pra contar é muito importante.

LAURINDO: Pois aí, é importante foi assim, que nós foi na Brasília, e lá eles fizeram lá o que era pra fazer, deu passar aqui... agora cês vão embora agora, cês passam...

DOMINGOS: Isso foi quando que o senhor esteve lá, a primeira vez mais ele?

LAURINDO: Foi em... eu fui em, deixa eu ver, foi em 1960. Foi em 1960... no mês de, no dia 13 de junho 1960 amanhecemo lá, dormimos lá na rodoviária... chegamo a passar da hora de (Trecho incompreensível) não sei como (Trecho incompreensível) caiu uma... um frio que nós ficamo tudo quietinho lá, não tinha jeito de mexer não. Aí o pessoal começou a sair, (Trecho incompreensível), eles começou a mexer com o governo assim... lá na praia de cima, ô comunidade danada. Então aí nós vinha de lá, nós tava (Trecho incompreensível) mesmo, pra ir nós dois. Depois o dinheiro não dava, foi o Rodrigo, sozinho, e ele foi e eu fiquei, e nessa volta que nós demo aí ele foi e já trouxe a embaixada pra nós, e agora nós não podia ir nem dois, agora era pra ir quatro. Naquele tempo (Trecho incompreensível) aqui era uma coisa difícil que era, nem um 10 reais assim desse que tinha aí, a gente conseguia pegar.

JULIANA: Sim.

LAURINDO: Aí nós diz mas deus é grande, ele mandou me chamar, mandou me chamar porque eu fui a viagem lá, fiquei meio triste né? Porque a primeira coisa que aconteceu e quando eu dei a queixa lá de como tava a situação aqui eles falo não, aqui nós tá (Trecho incompreensível), não. Tem não.

DOMINGOS: Tem, moço.

LAURINDO: Tem, não. Rapaz eu nunca vi falar, moço. Nunca vi falar nessa lei não. Aí que eu não sei quem foi que deu essa dica pra telefonar pro Rio, ne? Aí telefonaro pro Rio

JULIANA: Pra quem? Pro Rio.

LAURINDO: Pro Rio, né? Que é onde tinha doação. Aí de lá veio a resposta, vem moço, vixi nossa, acaba assim... não acaba nunca. Eita moça, um trem que vô falar com cê... negócio tá dando certo pra vocês, perdeu a viagem. Aí pediu que viesse cá, buscasse mais 3 companheiro, 4 com ele pra da um depoimento lá , levou um (Trecho incompreensível), caco de panela, cachimbo, um bocado de coisa... e nós voltou com esse trem tudo (Trecho incompreensível) ir pra lá. (Trecho incompreensível) que eu tô falando. No dia 23 de junho de 1969. E aí ele foi examinar esses caco né? E acabou de examinar os caco e disse é moço o que tem lá é antigo memo ó? Esse objeto aqui foi feito em tal, e é assim, assim, né? Muito pra trás já, que aí ele rancou dessa profundura assim do chão, caco e (Trecho incompreensível) com quase um metro

de fundura... que já tava ali muito né? E aí fui por aparelho e descobri o que era que foi feito naquela obra né? E aí acabou de examinar os caco e examinar nós, saber se nós verdadeiramente tinha sangue de índio mesmo, aí passa, não gostei mesmo, é certeza. Nós vamo tomar providência aqui agora, cês... havia descoberto que (Trecho incompreensível) aí nessa que ele mandou nós acabou de fazer o que queria lá, mandou nós ir embora. E deu pra nós uns ofício pra trazer pra capitão Pinheiro que tinha (Trecho incompreensível). E nós saímos de lá 9 horas dessa noite 5 hora nós tava em Belo Horizonte.

JULIANA: Aqui né?

LAURINDO: Chegano lá, tinha um carrinho lá... pra buscar nós pra ir na rodoviária pra ir prum lugar chamado Horto Florestal, era residência desse capitão, era separado da rua, entrando longe lá, numa matona escura, só tinha o buraquinho da casa assim, mas era uma matona escura assim que tava meio (Trecho incompreensível), tava cantando meio dia com quem era de noite. Aí lá que ele ia fazer o que ele queria com as coisa (Trecho incompreensível) e nós chegô, e deu o ofício a ele, e ele disse que mandou o ofício la, aí ele falou pois é agora, camarada dentro dum cabo mota eles assim ó cabo mas cê vai levar esses homem lá no hotel fulano de tal (Trecho incompreensível) esse que era o caso que eu ia, tava contando

JULIANA: Tava contando? Era com o cabo Mota que o senhor falou?

LAURINDO: É. Aí ficou... aí o cabo Mota me pos num carro e me levou lá pra esse hotel. Chegando lá o dono do hotel me recebeu e nós entrou pra lá, mas dinheiro nenhum puto nós num tinha. E aí põe nós lá que nem pnhasse lá uns criminoso lá que não merecia comer nem bebe, né, sabe? Fiquei lá 3 dia, 3 dia lá como encosto, nem pra lavar os zói, nós fica lá no terceiro andar e os carro passava que foi uma cirurgia, pegava aqui na... passava a mão aqui assim tava o caroço aqui na gente... (Trecho incompreensível) aí quando tava com 3 dia , lá em riba, ali tem uma moça que é parece que é (Trecho incompreensível) aí uma muié, sabe como ela chega assim, eu em riba assim, ela olhou lá pra eu descer assim e eu descí. Ela falou pra mim assim "ô menino ô moço mas será que o capitão pinheiro quer que ces morra aqui nesse hotel? Aqui ces num morre não que aqui não é cemitério, num é cadeia não. Mandarra ocês... pra matar lá, mas aqui cês não morre, não". Eu disse vou me embora aqui pra lá. Aí eu fui pra lá fui cheguei (Trecho incompreensível) descí pra (Trecho incompreensível) ela pegou, pegou um pratinho assim desses... um pratinho e pnhou um oleozinho, umas coosinha, uns trenzinho, né? Então não sei nem mexer com a língua não, perde até o jogo de falar. Aí nós abrimo esse trenzim que não dá

nem pra um, pra quatro com fome, cada um catou um queria comer. Cê acha que isso aí (Trecho incompreensível) precisou ninguém, moço? Aí nós, a menina falou óia, mar ô zé leva eles lá, entrega pro capitão pinheiro matar? Aqui num mata não. Quando nós veio, nós veio por uma rua, pra nós ir, nós já foi por outra rua que a moça mandou (Trecho incompreensível) pra nós. Nós chegou lá, chegou lá que o Zé que era irmão da moça falou assim, “ô capitão, ô capitão mas cê não tem coração não, capitão? O por que ce faz isso? Moço ocê bota esses homem lá, 3 dias pra morre de fome lá, e cê num tá doido não? Cadê seu coração? Cê virou o que, moço?” “Ah, moço, cê se vira, num é quadrado. Ce se vira, isso num é quadrado, não. Aí fui lá no dia com aquela paciência, né? Ô capitão ce num vai arrumar nem um cafézinho pra nós beber com leite morno. Aí fui queimando, arriscar beber um dois gulim de café assim... com esse nós viemo embora. Eu tava contando esse sofrimento que nós passou lá 3 dias lá lambendo a língua, sem nem água, nós tava no final lá assim escutano, é mas o caso não é bem assim não, como é que é pois ele mesmo foi sofredor lá também, num é coisa que num é mentira não. Ele disse que foi lá. Era nós 4, e nós (Trecho incompreensível) e mais 2 por aí.

JULIANA: Então o capitão Pinheiro chegou a receber o senhor?

LAURINDO: Lá?

JULIANA:É.

LAURINDO: Recebeu?

JULIANA: E o quê que ele falou?

LAURINDO: Uai, ele, ele tomou conta, falou pra botar nós lá nesse hotel lá uns 3 dias e fomo, né? (Trecho incompreensível) e aí depois nós tivemos lá, por 3 dias, depois disso que nós viemo embora. Ele deu passagem pra nós vir embora. E ele fez aquilo eu creio no meu pensamento, que era pra mendrotar nós, esmorecer nós, pra num ir mais na Brasília. Porque nós acha que aquele capitão, ele era (Trecho incompreensível) Ele embrulhava nossos direito e ficava só atrás dele. Arruma as coisa pro lado dele. Nós viemo embora e daqui nós tornou a ir la na Brasília outra vez, aí já fui eu sozinho, que fui, os outro não foi, não, eu fui só. E lá eles tornou a mandar eu passar lá, levar um ofício pra ele, era um ofício pro capitão Pinheiro, outro prum tal de (Trecho incompreensível) de Montes Claro, e um Carlais aqui em Januária. Aí eu vinha com esses ofício... chegou lá em Belo Horizonte, cheguei 5 hora, e aí peça carro pra poder me panhar eu fui lá, nesse Horto Florestal, e tô lá, uma hora assim, e 7 hora, 8 hora, eu tava lá sentado já tinha um tempo. Aí, o capitão vai vendo, aquele buraquinho que ele entrava e saía pra... aí ele chegou

assim, eu tava em pé, bem assim como tá essa porta (Trecho incompreensível) e ele chegou bem lá assim, ele arrumou um cara que naquela pilastra... o cara chegou (Trecho incompreensível) aí veio falar assim, “é ce já veio de Brasília, já, né?” Já. “É, eu sei que ce num tá arrumando mais questão interna, ce tá passeando, ocê tem uma vida boa, que ocê num é um capitão que num pode tá na Brasília o tempo dia, cê todo dia tá lá”. Eu disse o capitão, me diga uma coisa, na Brasília já criou uma lei de brasileiro não poder falar? O senhor fala como estudado, eu falo como analfabeto, mas se o senhor fala eu falo também. Essas viagem que eu já fui lá já deu alguma ajuda pra mim ir lá e voltar? Não. Pois então eu vou lá, e vou com meu dinheiro não vou com o seu, eu vou quantas vezes eu quiser. E aí nós tum, fomo. E aí ele dizia, eu dizia, eu dizia, eu dizia, eu dizia, bateu lá na mesa, chega a suspender assim, aí ele virou aqui assim, aqui no fundo da casa dele, tinha um cômodo lá deles passar rádio, né? Aí eu não sabia, eu fui de carro, mas ele chegou aqui na porta entrou de uma vez, e bateu a porta na minha cara, e aí porque ele livrou (Trecho incompreensível) porque eu não sabia que ele era, ia entrar lá dentro desse quarto lá pra passar o rádio dele. Voltei pra terra e sentei lá fiquei lá, e aí que eles foi liberar, pagar passagem pra mim ir em Ubá.

JULIANA:Lá de Brasília?

LAURINDO: De Brasília, é. Então cê vê que não foi pouco sofrimento não, né? Se a pessoa não tivesse coragem que nem Deus me deu, num ia mais... ele queria era amedrontar nós pra num ir na Brasília, eles era enciumado de nós ir porque eu fui lá um dia, em Brasília, acho que foi nessa viagem mesmo que eu... cheguei lá e uma diretora lá, e aí eu cheguei e sentei, e me recebeu, peguei o ofício com ela, ela entrou lá pra (Trecho incompreensível), de lá ela veio e falou de cara bem vindo assim pra mim assim, “ô moço, mas moço, que confusão miserável que cês tão nela que ninguém num sabe quem tá com a verdade, quem tá com a mentira”, “porque que a senhora fala assim?” “ah! Porque capitão Pinheiro essa semana pegou aqui 30 mil cruzeiro pra mode começar a construir um posto lá procês, veio aqui, pegou o dinheiro e levou, disse que foi para construir esse posto, esse posto tava, já tava trabalhando lá. E agora ce chega contando (Trecho incompreensível)

JULIANA: E não existia esse posto?

LAURINDO: Não tinha nada, num tinha remédio, num tinha né? De posto num tinha nada. E aí eu falei ó, pra senhora livrar dessa mentira, a senhora descobrir como é que a mentira vai descoberta, é assim, a senhora manda o positim mais eu, e lá nós vamo mandar, lá... todos nós

tamo lá pra mode falar, se tem alguém que conta caso de capitão Pinheiro lá andando lá na terra, se ele vem é pra voar no avião, mas pra descer na terra ele nunca pisou lá não. “Mas que miséria é essa? Como que pode colocou uma confusão dessa?” (Trecho incompreensível) Aí foi, (Trecho incompreensível) do ofício né? Pra entregar pro capitão Pinheiro, em Montes Claro, e o cara lá... (Trecho incompreensível) então é uma história que eu tô contano porque cês num viro mas num é mentira não porque eu num sou capaz de, uma coisa que eu detesto, que Deus num gosta de... mentiroso é o Satanás, que não tem poder ele é medo, e eu não faço parte do Satanás pra andar mentindo, eu só conto aquilo que aconteceu, o que eu falar é porque aconteceu mesmo, né?

JULIANA: Seu Laurindo, e aqui na terra indígena como é que tava a vida? Presença de fazendeiros...

LAURINDO: Esse caso aí eu vou contar pra vocês, como começou mas eu mesmo nesse tempo num tinha num tinha nem nascido... eu já, claro que eu tinha nascido, foi no ano que eu nasci. Aqui ta a rancharia, né? Esse povo da rancharia que passou pra lá, eles tavam essa bagunça, lá... casa lá, e casa aqui, e vai pra lá, vem pra cá, e tá essa bagunça até hoje, então lá nessa rancharia podia ter uns 5 casinha muito... aí quando eles tá ali sucegado, apareceu um senhor aí da pindaíba, um tal de Dió, esse Dió chegou lá, numa parte lá desse Itacarambi, deve ser pra lá. Pior que chegou lá, tirou uma tora de terra assim ó, tinha uma linha telegrama que passava (Trecho incompreensível), e tinha outra que ele tinha que fazia, isso fazia divisão um pra lá, era um pra cá e ele tirou essa tora de terra lá sem consultar nada com ninguém, chegou lá meteu um cacete de (Trecho incompreensível) picado (inaudível por sobreposição de sons) por pedacinho, era uma fazenda aqui. E aí, arrumou muito trabalhador pra ir lá (Trecho incompreensível) tiraram muita madeira e fizeram dois curral, curralão... poeira pura (Trecho incompreensível), e aí esse povo da área ia pôr, aqui não valia nada, e aí eles pensaram mas como é que nós vamo fazer pra mode esse curral nosso funcionar? (Trecho incompreensível) tomar essa terra aí... mas como é que nós vamo fazer? Aí lá no... e meu avô era o chefe geral que eles falava naquele tempo, né? Era o chefe que tomava conta. A aldeia era tudo dominado por ele. Qualquer coisa (Trecho incompreensível) era o que precisasse.

JULIANA: O pai do senhor?

LAURINDO: Era meu avô, o meu avô. Meu pai era (Trecho incompreensível) o homem que era (Trecho incompreensível). Aí a seda que nós arrumamo, qualquer coisa nós vamo (Trecho incompreensível) a casa do meu avô, eles chegaram e deram o recado, ô tio que nós viemos

aqui, chegou tirou uma tora de terra lá numa fazenda lá, já derrubou arueira lá, tá aqui (Trecho incompreensível) já tinha feito dois curral, (Trecho incompreensível) purinho. E nós veio cá pra ver o que nós fazia pro mode espanta esse homem de lá que nós não aceita (Trecho incompreensível). “Aí... ô meus filho, não tem nenhuma decisão procês, porque ocês bem sabe que nós num temo proteção nenhuma. Todo mundo aí é contra nós e nós num tem nenhum valor, e num tem solução pra nós não, num sei que nós vamo fazer, não. Pensei, pensei, nada deu certo”, mas ele disse “agora ces volta, e guentamo lá, e quando for tal dia eu vou lá mais meus companheiro, e nós vamo fazer, juntar essa madeira pra botar fogo e deixar pra ver o que que eles vão falar. Tá bom, eles foram, ficaro lá, esperando... no dia que eu fui, já meteram a mão nessa madeira, amontoaro tudo e desmanchou (Trecho incompreensível) e botou fogo na madeira, né? Queimou. Aquela madeira ficou só a cinza. Esse trem gerou (Trecho incompreensível) isso foi em 26, que eu nasci, em 26 eles fizeram esse serviço de queimar essa madeira lá. Aí quando foi 27, ele não mexeu com nada, não fez que tava ruim, que tava bom, num fizeram nada. Quietou. E eles aqui formaro um (Trecho incompreensível) descero, e quando chegou aqui, aqui na (Trecho incompreensível) era uma casa que tinha ali, ninguém sabe de quem era, eu tava com um ano e pouco de nascido, e aí diz que foi lá esse batuque lá assim, aquela alegria, e ali, um alembrou, mas se nós ficar com alegria só, e as outras casa nós num canta não? É mesmo, vamo embora, vamo saí. Aí quando eles, o primeiro que botou o pé pro lado de fora da porta escutaro a voz, epa, agora parado, não entra e nem sai, agora quando resolveu meu problema não vai entrar nem vai sair ninguém daí não. Tava qualhado de pistoleiro, aqui em volta, um tal de capitão Delfino.

JULIANA: Delfino senhor Laurindo?

LAURINDO: Era Delfino que chamava.

JULIANA: Delfino?

LAURINDO: Era Delfino o capataz (Trecho incompreensível). Aí foro pergunta eu quero que ces me informa aqui quem é o Germano Gomes, e Augusto Gomes aqui, é esse aqui e esse aqui, chegaro no braço dele, pegaro no braço dele, pra acudir. “Ô Germano, cê não sabia que queimar arueira é crime não?” “Não, não sabia não. Pois é crime! Cê é criminoso. Cê agora vai saber por quanto fica botar foto ni madeira.” (Trecho incompreensível) e chacoalha de lá, descambou a mucamba, batero, batero, batero e batero até ficou aí largado aí por Deus, já pensaro que já tava morto. Aí foi que eles saíro, foro embora, que o povo voltou com o pai mais (Trecho

incompreensível) trataram dele, né? Judiação que deixou ele quase morto. Depois eles foram tratar, foram pelejando e até melhorando, surgiu, aí o pai falou meu filho só nós ir no rio pra nós prestar essa queixa que não pode, não vou deixar desse jeito não, nós vamos lá. Aí o pai disse então nós vamos. E aí formaram e foram pro Rio, né? Isso foi em 27, aí moço, se arrumaram, nós, que era gente, e olha, estava ele lá, (Trecho incompreensível) veio só quando eles mostraram a costura (Trecho incompreensível), estava com 96 anos (Trecho incompreensível) nem nova, nem mandaram uma boa notícia até hoje. E aí, esse que foi o começo né? E aí que eu conto o caso, mais foi minha mãe que me contava, o que aconteceu mesmo, mas eu não lembrava não, estava com um ano né? Um ano e pouco. E aí depois o resto da história não dava pra gente contar tudo, é que essa terra ficou sem dono, né? Quem resolvia tudo era o pai, acabou subindo, nunca voltou. Mas um lado de um lado, outro lado de outro, o chefe lá, o cara que depois que o pai sumiu, pegou, fez a fazenda; a fazenda tá lá até hoje. Hoje Domingos, você sabe quem é o dono dela? É esse lá, como é que chama? Zé Carlos, é, Zé Carlos é que dono dessa fazenda hoje, aí foi vendido pra um, vendendo pra outro, (Trecho incompreensível), depois ficou a fazenda, a via toda aí, pra à vontade, quem quisesse entrar, do lado que quisesse. Quando foi em 68, 68 só não tinha prefeito não, ainda não tinha, não era... aí em 68, tinha um moço, era Mauro Vicente de Paulo Correia, candidatou pra ser prefeito lá na (Trecho incompreensível), aí rodou, rodou, até que venceu pra... ganhou né? Aí ele ficou sendo prefeito na (Trecho incompreensível) e esse povo aqui pra cá, por lá do Itacarambi, tem menos gente que tinha... sem daqui, né? Mas o povo vai entrando, entrando de lá, brigando mais com os outros lá, não é que nós não é brigão, (Trecho incompreensível) pertence lá (Trecho incompreensível), de outro, e dispararam a mandar carta pra Vicente, moço, como ele era prefeito você toma previdência moço, fulano quer me matar por causa de uma parte de terra, assim, assim, assim e tal, e foi essa questão topada assim, e aí quando chegou lá num certo ponto, ele não tinha autoridade, só era o prefeito (Trecho incompreensível) aí mandaram... Vicente já estava com 70 questão junto lá.

JULIANA: Você mandavam... os Xacriabá que mandavam?

LAURINDO: É, era o povo morador aqui. Brigão. (Trecho incompreensível). Quando estava com 70 questão ele disse eu não sei o que é que eu vou fazer, e se tem eu vou botar na mão do, na mão do... do governo, só o governo pode tomar conta desse trem, pra resolver o que que pode fazer, não tinha essa terra, (Trecho incompreensível) deles e o outro ficava por conta do estado. E aí ele registrou a questão e mandou pra Montes Claros, mandou Belo Horizonte, e aí o que só foi

chegar lá eles despacharam uma lei rural, né? Quando nós tamo aqui bem sossegado, recebemos o apoio dessa Rural Minas Opa o negócio agora é assim, quem puder mais, tira mais, quem puder menos, tira menos, e cada um tira acordo a força que tiver pra tirar, (Trecho incompreensível) fica só com a casa, num pode tirar mais que uma terrinha, e assim por diante; e aí todo mundo ficou na Garipó, tinha um senhor aqui que era (Trecho incompreensível) Santo Rico.

JULIANA: Santirrico?

LAURINDO: Santo Rico. Esse foi o primeiro que amoleceu mesmo, pegou e foi vendendo pra esses pessoal do governo, né? Vendendo (Trecho incompreensível) e fazendo maior imbecilidade dele, ele e a família dele tudo, pegou foi vendendo o dele aí, aí agora pode vender tudo que caiu na mão da justiça. Nós não temo nenhum poder aí, né? Agora é do estado. E foi vendendo e o povo foi (Trecho incompreensível), aí um dia veio um moço aqui da prata, o Caetano, chegou do Rio de Janeiro, morava ali no (Trecho incompreensível) ele chegou (Trecho incompreensível) saiu, cumprimentou ele falou “Ô Laurindo, eu vim aqui moço, pra mim saber docê, que opinião é essa? Sobre essa Rural Minas daí? Tão roubando a terra todinha, como é que nós vamos fazer, moço?” Falei, “Moço de minha parte eu não tenho nada a lhe responder porque eu não sei o quê que eu te respondo, porque todos nós tamo aí no (Trecho incompreensível), pra poder o que eles tão prometendo aí, quem não puder, que tiver dinheiro pra mode pagar a taxa de ocupação é pra sair pra rua, não tem direito não”. “E o quê que cê quer que se diga nesse caso?” “Eu digo nada, digo que quero meu pedacinho aqui que eu tô morando aqui. E eu morro aqui, e se for pra matar, eles me mata aqui, mas eu não entrego não. Não vendo, não dô, e não saio de riba também.” Então ele falou assim, “ô moço mas né assim não, lei é lei, moço. Com a lei ninguém pode, não. Já tá na mão da lei, e nós temo que caçar outra providencia que essa aí não...”

JULIANA: Quem é que falava isso, seu Laurindo?

LAURINDO: Hum?

JULIANA: Quem que falava isso pro senhor?

LAURINDO: Era o João que foi meu companheiro lá na prata, aí é lei, não tem jeito procê aí não. Aí, ele diz “moço, mas eu me veio um pensamento, mas ocê que é uma pessoa que tem mais entendimento, cê podia tomar uma iniciativa de dar uma volta pra ver esse direito nosso, onde é que tá, se tem ou se não tem, moço.” Aí eu falei pra ele “mas moço, quem não tem pé como é que dá coice, moço?” uma soma de dinheiro que ninguém tinha né, pra fazer essa viagem, ele respondeu pra mim “não moço. Sobre isso ai cê não precisa (Trecho incompreensível) eu quero

só que cê, fala assim... se eu arrunar o dinheiro cê vai?" Vou", "Se pega o dinheiro na mão e dá uma volta. (Trecho incompreensível) eu boto na mão de Deus e Deus como é que eu vou." "Pois é, isso que eu queria, agora eu vou me embora, vou recadar esse dinheiro." Pediu um, pediu outro ... Vou reunir esse dinheiro procê ir lá pra Brasília. Ta bom né, foi embora e eu fui trabalhar. Depois a noticia correu lá pelo Itacarambi, que eu tava juntando dinheiro pra ir pra Brasília e ninguém aqui sabia não (Trecho incompreensível) chegou lá (Trecho incompreensível) e ai ele disse, "pois é, se for assim ninguém pode deixar ele sozinho não, tem tanta gente aqui, como é que ele sai sozinho? Ai Rodrigo "Não se for por isso não, nós vamos mandar, chamar ele pra vir aqui pra nois combinar, pra nois ir nois dois. Ele num vai só não". Ai fui lá "Pois é moço, mandei te chamar pra mó de a gente nós arruma pra nois ir rumo a...não de um só não". Ai, ele disse "Pois é, eu já to com o pé (Trecho incompreensível)". Quando eu cheguei lá ele disse "Moço, eu mandei chamar ocê pra nois ver como é que fica, por que a mixaria de dinheiro que saiu ai, na arrecadação portanto deu 80 cruzeiro, no tempo era cruzeiro né, a arrecadação toda foi 80 cruzeiro mas o que é isso, não da pra nada, eu da minha parte não vou arriscar som esse dinheiro (Trecho incompreensível) e eu quero que ocê, nós vamo combinar assim, pra devolver o dinheiro integrar os donos e deixar... Deus toma conta." Eu falei "Não, não é assim não, minha natureza é diferente. Um pouco com dois é muito, se você não tem coragem de agir com esse ai eu tenho. Não sei o que que eu vou arrumar mas que eu tenho (Trecho incompreensível). Eu tenho". "Rapaz então se é assim cê pode preparar a viagem procê, por que eu não vou, desse jeito não". Ai o pai desse menino que morreu que (Trecho incompreensível) falei assim "o Arnaldo, (Trecho incompreensível) que serviço que cê ta fazendo apertado lá", Ele disse "Não (Trecho incompreensível) por que? "Por que eu queria que cê me levasse lá em Montalvania na terça feira, mó de eu ir lá Brasília.

JULIANA: Unhum.

LAURINDO: Pertar (Trecho incompreensível) ver como é que fica esse trem. A se for por isso nós vamos arrumar, eu te levo lá em Montalvania". Ai o Rodrigo lá deu essa opinião deu não ir, que pra ele não compensava de ir lá não, perder uma viagem. Ai tornou a me chamar e eu outra vez lá. Cheguei lá ele diz, "Entra moço eu mandei chamar ocê por que daquele dia que cê veio aqui, nunca mais eu dormi moço, é só eu ir fechando os zoi vem uma voz aqui nos ouvido é ocê que é pra ir nessa viagem, e ai eu mandei agora chamar ocê pra saber docê que decisão cê dá. Ce aceita eu ou ocê vai?" Eu já tava de ir né, mas tanto faz, eu ir como ocê ir, a conta é a merma, o

dinheiro não dá dois ir, se resolver ir, ce vai, se não quisé ir, eu vou. Ai ele diz “não moço, então vamos fazer assim, eu resolvi, eu vou mas cê dá um tempinho que eu to com a minha vó ai (Trecho incompreensível). Vamo deixar pra ver o resultado da veia, se Deus leva ou se miora, mó deu poder ir”. Ta bom, não tem importância não. Ai eu vim embora e ele ficou pra lá, com 8 dia, com 8 dia chegou e “Laurindo eu vim aqui que, o (Trecho incompreensível) mandou falar com ocê que se for lá que ele quer lhe ver , por que ele já foi na Brasília e já vortou, e agora ta mandando ir atrás docê pra mó de ocês combinar lá” Cheguei lá ele “O moço, eu mandei te chamar por que eu já fui a viagem, vortei no começo eu fiquei até esmuricido né, de perder minha viagem mas depois Deus ajudou que o negócio (Trecho incompreensível) pra nós, e agora, no começo era pra ir, nun dava pra ir dois né, agora nenhum bem quando mais agora pra nois ir 4 (Trecho incompreensível).

JULIANA: Sim,

LAURINDO: Não mas Deus é grande, vamo pegar com Deus que nós... arrumar isso nós vamo. Ai nós fomo arrumar os dois companheiro né? (Trecho incompreensível) dia 21 né? 22 que nós saímos daqui que 23 nós amanhecemos em Brasília, ai nós (Trecho incompreensível) ao ponto de que ai eles puderam ver que a dea, era encontrada que eles estavam pondo que isso lá, era proteção né, que esse departamento lá era proteção, e ai que foi tomar providencia, mas que ficou, na balança assim ó, uns 5 ano (Trecho incompreensível) ele diz, “não, a terra é suas cês pode (Trecho incompreensível).

JULIANA: Seu Laurindo, a primeira vez que o senhor foi pra Brasilia, já era FUNAI ou ainda era o serviço de proteção ao indio, o senhor lembra?

LAURINDO: Já tinha a FUNAI né, já.

JULIANA: Já? Era depois de 67?

LAURINDO: Foi já era criado, eles ia (Trecho incompreensível) que nem esse capitão Pinheiro, ele era o encarregado dessa aldeia né, aldeias Minas e Bahia era no poder dele (Trecho incompreensível) era capitão né?

JULIANA: Capitão vinha aqui, na época...

LAURINDO: Não moça, ele prometeu que ia vir mas nun...

JULIANA: Nunca veio.

LAURINDO: Se ele veio foi no ar.

JULIANA: Unhum.

LAURINDO: Na terra ele num veio não, então já tinha né, a FUNAI era quem tava tomando conta de liberar as terra pra quem tivesse direito né, e ai esse trem foi uma briga ai 5 ano, 5 anos nois ia lá “A terra é sua não tem quem tome” o fazendeiro ia lá, “não a terra é sua cê trabaia e tem (Trecho incompreensível) num trabaia nun faz nada, a terra é sua ces da tanto de dinheiro que nós vamos liberar procêis” e nessa cantiga eles foi arrumando dinheiro dos besta, arrumando dinheiro, arrumando dinheiro tava aquela quantidade (Trecho incompreensível) “Não moço mas como é que ficou, cê disse que...” “ Eita mas aquele dinheirinho só deu pra começar, cês tem que arrumar é mais do que aquele que já veio” E foi nessa onda até que eles voltou, os fazendeiro, vê que nun dava, que num teve jeito né? Ai quando não teve jeito foi quando eles, vieram aqui por que (Trecho incompreensível) mataram o pai desse moço né? O Rosi, Até a morte de Rosi tava essa briga, ai da morte de Rosi pra cá foi que liberaram com 5 anos que já tava lutando (Trecho incompreensível) a policia federal que veio resolver, liberou né ai então esse é o caso que eu to contando.

JULIANA: Ai a Policia Federal veio pra cá depois.

LAURINDO: Veio, depois da morte do pai dele, eles ainda viram o pai, eu nem vi meu pai (Trecho incompreensível) fica sem o pai e sem a terra (Trecho incompreensível).

DOMINGOS: Cê tinha quantos anos nesse tempo?

LAURINDO: No tempo de qual?

DOMINGOS: 12 ano.

JULIANA: E o senhor participou dos mutirões? O senhor participou dos mutirões né seu Laurindo?

LAURINDO: Eu não to entendendo...

JULIANA: Do mutirão pra retomada da terra, pra ocupar a terra junto com seu Rosi?

LAURINDO: Foi, mas depois que o finado Rosi também, nós é parente né? Ces não entende a coisa como é que é mas nós somo parente o pai de Rosi era primo de pai, era primo de pai não era? Primo do... e ai foi que Rosi neste... tanto que ele morreu naquela semana que ele morreu ele veio aqui em casa pra tratar comigo que ele queria que eu levasse ele lá em Brasília, ele queria lá visitar Brasília também, veio aqui mas não me achou eu tava pra Prata. Depois, na semana que eu tava pensando de ir lá pra nós combinar de nós ir pra Brasília (Trecho incompreensível) cabo a viagem né, ai nós num foi não. Essa é a história que eu tinha pra contar, e tem outras também teve uma vez que... eles arrumaram ai um engenheiro em Januária pra

dividir as terras (Trecho incompreensível), chamava Marcos (Trecho incompreensível), eles começaram essa medição dessa terra ai (Trecho incompreensível) pra baixo, até no rio, dai pegaro esse pedaço ai ó até lá mané petroca, ai quando eles chegaro no mané petroca tirando lote pra cada um né, que o riacho né, ali o riacho tinha uns pocêiros, todo mundo tem suas posses, ai eles vei dividindo “Aqui é posse de de fulano , aqui é posse de ciclano”, ai quando chegou nessa posição ai (Trecho incompreensível) aqui é o riacho do brejo, quando chegou lá os home daqui, os vei daqui, não, nós vamos deixar esse povo dividir essa terra, eu era menino pequeno e fui também né. Nós, fomos esperar esses home lá numa roçona do final da (Trecho incompreensível), foi lá pra essa roça de (Trecho incompreensível), esperar os trabalhador de máquina (Trecho incompreensível). Ai eles foro, nós já tava lá chego, pra continuar o serviço (Trecho incompreensível), derramar sangue aqui (Trecho incompreensível). “Nada moço, mas isso ai não vale nada não moço”, me deu mas não dava, documento, não tinha escritura, era só uma medição besta ai, ai eis num aceitou ai “pode parar essas ferramenta, pode sumir daqui senão nós vamos (Trecho incompreensível), pegou as ferramenta e foi embora (Trecho incompreensível).

DOMINGOS: (Trecho incompreensível), demarcou, pegou justamente ali que ta falando que parou de dividir.

JULIANA: E deixou todo esse espaço...

LAURINDO: Num aceitou né? Ia dividir mas não dava escritura.

JULIANA: Unhum. Senhor Laurindo, o senhor lembra da Rural Minas trabalhando aqui?

LAURINDO: Lembro, lembro. A Rural Minas endoidou o povo ai todo.

JULIANA: E como é que eles trabalharam aqui, o que que eles fizeram?

LAURINDO: O que eles fizeram? Uai eles fizeram, que já tinha um bocado desses pocêiros ai, já esperando essa ordem, quando a Rural Minas deu a ordem, que a terra tinha que ficar pros fazendeiro por que nós não trabaia, ai os fazendeiro cada um foi caçando um jeito de encostar (Trecho incompreensível), um prum lado outro pra outro esticaram a (Trecho incompreensível), e um dia eu tava lá na roça (Trecho incompreensível) gritou “o pai, o pai lá em casa ta uns homem esperando ocê, caçando o cê lá” quem trabaia num me ajuda mas pra empatar eu acho quem me ajuda, que me empata, ai veio de lá pra ca. Cheguei a Subir naquele pé de manga. (Trecho incompreensível) Ai, eu tava sentando escutei as conversa deles me esperando (Trecho incompreensível) ele falou assim “ué moço mas nós aqui as pressa pra encontrar ocê cê ta bem

sentado aí” aí eu digo “uai moço, me diga uma coisa, nós tinha trato?” “não” “Eu le devo” “não” “mas pois o que é que cê quer?” (Trecho incompreensível) não to le devendo também, o negócio é... não tá certo não” aí o outro “não, deixa, eu vou conversar com ele, deixa eu” aí falou “O moço eu tava querendo le ver pra isso, pra nós fazer um acordo assim, o meu empreiteiro aí me avisou que o ocê entendeu o serviço da picada aí que o senhor não aceitava fazer do jeito que ele fazia não, e aí eu não quero encença eu quero é metade e tal (Trecho incompreensível) deixar isso aqui certinho procê não ter... aí eu pensei assim já que é eu sozinho que to se vendo nessa tentação não tem ninguém pra me ajudar eu vou largar de mão também aí desci lá, (Trecho incompreensível), no riacho onde o riacho (Trecho incompreensível) assim, dali eu cheguei lá e “ó aqui ó, isentando essa parte daqui pra cá, daí pra cá cês pode tomar conta aí fazer o que ocês quiser, “pois é moço vou dizer lá a verdade, esse aí nos tamo tentando a sorte moço, tamo tentando a sorte, pode nós ganhar e pode nós perder, se nós perder até o Arão liga procêis” “pois é, já que é assim, pode esticar seu arame aí”, ele meteu um pau (Trecho incompreensível).

JULIANA: Unhum.

LAURINDO: Tiraro essa parte desse coisa (Trecho incompreensível) esticou o arame nesse... todo lugar tinha arame esticado. Um puxando por lá, outro por outro, e foi um (Trecho incompreensível) danado, e aí o resultado foi esse mesmo né, foi resolvido quando (Trecho incompreensível) a policia federal por que resolvero...

JULIANA: Mas as outras policias, seu Laurindo, sem ser a policia federal, a policia militar, a policia civil como é que elas tiveram aqui na área Xacriaba?

LAURINDO: Eles tentaram aí... assombrando a gente moça (Trecho incompreensível), botando até a gente, como que fala? Detido né, um es... era o Bida que era o chefe desse povo...

JULIANA: Bida né?

LAURINDO: (Trecho incompreensível) já morreu a muito tempo, desde que botaro os outros pra (Trecho incompreensível) aí que os outro acompanharo essa injustiça aí com todo mundo, queria por força tomar pra todo mundo, sai fora deixar pra eles essa terra, os fazendeiro. Eles faziam muita injustiça com a gente, pra gente ficar com medo e não prestar queixa lá em Brasília mais.

JULIANA: O senhor lembra de alguma coisa assim? Das coisas que eles faziam?

LAURINDO: Eles faziam assim ó, um dia mermo eu tava aí arrumando pra ir na rancharia (Trecho incompreensível), aí quando eu to ali pontou mais quatro cavaleiro (Trecho incompreensível), aí eu tava (Trecho incompreensível) “O moço, eita moço, pois é moço nós atrasou na viagem e nós

vem trazendo uma intimação procê, um convite pra se achar na missão 8h” mas já era 8h que eles tavam dando intimação, ai digo “mas moço mas agora... já passou, agora se ocês aceitar” parece que es tava abrindo a boca que tava com fome, num sei que arrumação que eis fez do barreiro pra qui, a noite eis pássaro nesse trecho ai (Trecho incompreensível), ai ele disse assim “Se ocês aceitar eu vou ver com o homem pra fazer um café procêis, ces bebe o café e nós vamo, eu to saindo é pra lá também, vou pra rancharia (Trecho incompreensível). “Pois é moço, se ocê fizer isso nois fica ai muito satisfeito com você por que nós tamo com fome memo” ai fui lá falei “como é que ces qué o café? É mais amargo eu é docê?” “Moço cê ta fazendo é muito, do jeito que cê dá nós bebe, do jeito que o cê mandar” ”To perguntando que eu tenho o prazer de fazer do jeito que ocês quiser” “Não, pode fazer do jeito que se fizer lá procê faz pra nois” Foi lá, mandei a veia fazer o café de lá eu panhei uma bandeja assim, punhei umas banana e tapioca e truxe pra eles “Cês tão com nojo do meu (Trecho incompreensível) se quiser comer come, se não quiser não come” “A nois qué ué” ai avançaram nessa bandeja de banana comeram igual loco, ai a veia fez o café e eis bebero e ai nós, “vamo bora, vamo bora, vamo bora”. Quando nós chegamo lá na missão a audiência é ali naquela casa do finado genor, onde tem aquele pé de figo, num é, Agenor?

DOMINGOS: Unhum

LAURINDO: Ali era a audiência, ali que os homem tava esperando (Trecho incompreensível).

JULIANA: Sim,

LAURINDO: Ai eu fui entrando, uai com o Carlais (Trecho incompreensível). Já pirraçando né, cobrando de mim dinheiro que eu não devia, ai eu comecei com ele começou comigo, ai veio outro e falou “O moço, eu quero saber docê mas cê veio aqui pra discutir foi pra brigar? Como é que cê já entra aqui desse jeito, não o negócio não é assim como cê ta pensando não” Ele veio de bocado, uns 6 companheiro, ai ele disse “Pois pode deixar comigo, deixa estar que eu vou conversar com ele” ai ele disse “Pois é, o negócio é que eu tenho as...”, aqueles policia que veio né, o delegado querendo (Trecho incompreensível) falou pra eles “ò moço, essa denuncia que deram desse homem ai é falsa, se esse homem não deve essa culpa não, o homem é... homem da roça, trabalhador (Trecho incompreensível), tem uma roça lá que não tinha dado nem conta de vê como é que tava, esse homem não tem cara de que anda vagabundando pra fazer essas... cobrar essas divida que ele ta devendo, ele ta devendo não. E ai, aquele um falou pra mim , “ó se é assim, ta resolvido seu problema, pode muntar no seu cavalo e pode seguir sua direção” Ai eu

peguei, muntei na carroça fui embora pra rancharia e larguei ele lá, os mesmo que queria me acusar, foi primeiro me aliviar né, saber que eu não era gente a toa não, gente trabalhadeira, da roça né? Eles falaro a meu favor e ele mesmo, aquilo devia ser um juiz ou, não sei o que que ele era não, sei que ele ó “ Ta resolvido seu problema, pode montar seu cavalo e pode ir embora” (Trecho incompreensível).

JULIANA: Seu Laurindo, sobre as práticas, rituais da cultura xacriabá, o que que tanto a policia, os fazendeiros faziam assim, tinha algum... pressão impedimento? Proibir de fazer alguma coisa.

LAURINDO: Não quer dizer assim, que proibiro assim, que quando eles arrumou o direito da Rural Minas todo mundo queria fazer o dele né, eu quero daqui pra cá, o outro quero pra acolá, e ai, os dono que era dono ficou tudo ai, um bocado vendero, dero tudo a troco de nada, que não sabia por quanto que ficava, foi comprado pensando em vender né, e assim por diante foi assim que aconteceu.

DOMINGOS: Cê não entendeu a pergunta, ela quer saber se sobre a dança o (Trecho incompreensível) que o pessoal fazia, os rituais, se tinha alguma proibição de fazendeiro, de policia...

LAURINDO: Tinha moço, eles não gostavam, disse que nós tava fazendo era festa por dentro do boi deles que nós matava pra comer lá na festa, nossa festa era deferente, né?

JULIANA: Sim.

LAURINDO: E nós fazia aquela reunião ai mas dependendo nada deles não, não mexia com nada de ninguém não.

JULIANA: Anham.

LAURINDO: Eles acusava a gente, inventando ai que nós, que nós tava ai no nosso trabai, a noite né precisava botar guarda na boca da entrada aqui, lá pro terrero que nós tava (Trecho incompreensível) “Não ai não pode entrar não, agora de noite não, nós tamo aqui pra guarda, aqui não pode entrar não” Assim eles fizeram muitas vezes né?

JULIANA: Seu Laurindo, nós vamos deixar o senhor descansar, mas vou só perguntar uma ultima coisa, pode?

LAURINDO: Humm?

JULIANA: Perguntar uma ultima coisa pro senhor.

LAURINDO: Pode.

JULIANA: Sobre a questão do Curral de Varas, lá da rancharia, se o senhor tem alguma lembrança sobre isso.

LAURINDO: O moço esse negócio de lá eu não tenho (Trecho incompreensível) quando eu entendi por gente já achei, esse lugar lá esse Curral de Vara que eles tratava lá, detrás daquele morro né, mas quando eu entendi, quando eu parei e já era grande, que eu nasci foi aqui, daqui que eu vo pra rancharia. Quando eu sai, que foi em 45, eu fiquei 5 anos ai do outro lado do rio, deixei meu povo tudo aqui, ai quando eu foi em 50 que eu vim de lá pra vim praqui, cheguei (Trecho incompreensível) já tinha o povo todo da rancharia.

JULIANA: Já tinha.

LAURINDO: Já tava tudo lá. Ai eu fiquei por lá também e lá eu pa.. 14 anos que lá eu casei e tudo mais, foi em 64 que eu vim praqui também, mas eu nasci aqui ó, meu pai, meu avô. E esse ai já .. e nesse tempo que eu cheguei em 50, quem tava dono desse curral de vara naquela fazenda, eu não perguntei por que não sabia, não interessava, não sabia de nada né, quem tava de posse dessa fazenda era o um senhor (Trecho incompreensível), ele é daqui da Pindaíba, ele que tinha essa fazenda lá, e só foi chamado ai um dia, pra nós ir trabalhar lá pra ele, fazer uma roça lá pra ele, mas outros casos lá que aconteceu eu não sei contar, só sei contar que é essa fazenda, mas esse lugar...eu encontrei em primeiro lugar lá o (Trecho incompreensível) que era dono, agora não sei quem que panhô ela.

JULIANA: Unhum, tá joia, seu Laurindo, o senhor permite que a gente use essa conversa pra escrever o relatório sobre os Xacriabá?

(Trecho incompreensível)

LAURINDO: Vontade sua.

JULIANA: É? Essa gravação dessa conversa.

LAURINDO: Vontade sua.

JULIANA: Brigada, e a gente agradece muito pelo senhor nos receber concordar de conversar com a gente, viu? Compartilhar a sua sabedoria.

LAURINDO: Ce vai desculpar que eu também não to né, sabendo, como eu falei procê não to sabendo disso ai, (Trecho incompreensível) que me levava lá em Montalvânia.

JULIANA: Mas a gente agradece muito viu?

LAURINDO: É, igualmente.